



I PESQUISA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UFPA

INTRODUÇÃO

O presente relatório sintetiza os dados coletados na I PESQUISA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO DA UFPA, realizada no ano de 2021, na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPA). A pesquisa reúne características socioeconômicas básicas do corpo discente e se constitui como importante diagnóstico para elaboração e aprimoramento das políticas institucionais para a Graduação da UFPA.

A coleta dos dados foi realizada no período de 16 de agosto a 30 de dezembro de 2021, através de um Questionário com 45 perguntas, disponibilizado no formato de formulário on-line para preenchimento dos(as) estudantes. Um Grupo de Trabalho composto de estudantes, docentes e técnicos-administrativos foi responsável pela elaboração do questionário, criação do formulário on-line e coleta de dados, atividades que contaram com apoio de diversos setores e Coordenações de Cursos de Graduação.

Através da Portaria 059/2022, a Reitoria da UFPA designou a Comissão de Análise e Sistematização dos Dados da Pesquisa, sob a coordenação da Pró-reitoria de Assistência Estudantil.

Conforme quantitativo abaixo, estavam aptos para responderem à pesquisa os estudantes vinculados à UFPA no semestre letivo 2020.2: Desses, responderam ao formulário 937 estudantes, o que corresponde a 44,57% do universo pesquisado.

Curso	Quantitativo
Agronomia	294
BCC	285
Eng. Alimentos	253
Letras	291
Pedagogia	285
Med. veterinária	430
Zootecnia	264
TOTAL	2102

Tabela 1 – Quantitativo de estudantes por curso

EIXOS DE ANÁLISE

Os dados obtidos na pesquisa foram divididos nos seguintes eixos de análise:

- 👁️ **EIXO 1**
 - ✓ Seção 1 - DADOS PESSOAIS
 - ✓ Seção 2 - DADOS DEMOGRÁFICOS
 - ✓ Seção 3 - DADOS SOCIOECONÔMICOS
- 👁️ **EIXO 2**
 - ✓ Seção 4 - DADOS EDUCACIONAIS
- 👁️ **EIXO 3**
 - ✓ Seção 5 - DADOS DE SAÚDE/QUALIDADE DE VIDA

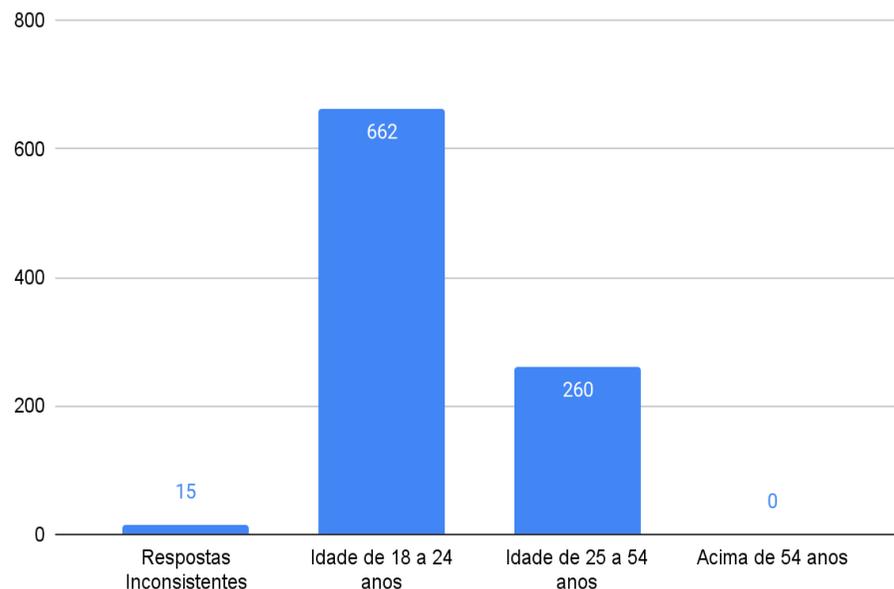
EIXO 1 - DADOS PESSOAIS, DEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS

✓ Seção 1 - DADOS PESSOAIS

Faixa Etária

Na distribuição dos(as) graduandos(as) por faixa etária, apresenta-se a preponderância de jovens com idade entre 18 e 24 anos, sendo 662 estudantes, o que corresponde a 70,65% do universo de pesquisa. Ressalta-se que essa é a faixa etária esperada para o ingresso na educação superior, conforme meta 12 do atual Plano Nacional de Educação (PNE). O Gráfico 1 demonstra ainda que 27,74% dos(as) estudantes pesquisados(as) têm acima de 25 anos, o que pode estar associado a entraves e dificuldades na trajetória escolar durante os ensinos Fundamental e Médio, que atrasam o ingresso na educação superior, e às situações de retenção durante a graduação.

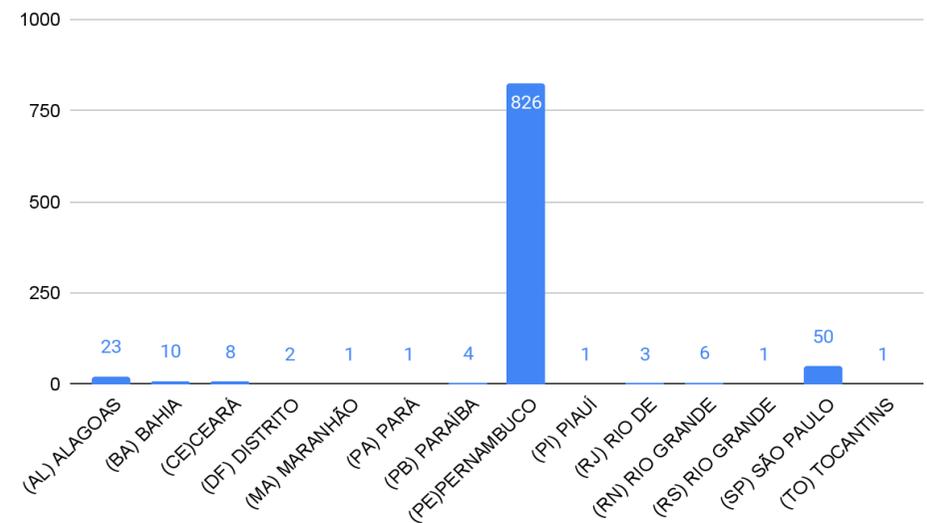
Gráfico 1 - Distribuição dos(as) graduandos(as) por faixa etária



Nacionalidade e Naturalidade

Quanto à nacionalidade, 100% dos(as) estudantes são brasileiros(as), sendo que a maioria é natural do estado de Pernambuco (826), seguido de São Paulo (50) e Alagoas (23). Conforme demonstrado no Gráfico 2, a maioria absoluta nasceu em estados nordestinos (879), o que faz do Nordeste a região de origem de 93,81% dos(as) estudantes pesquisados.

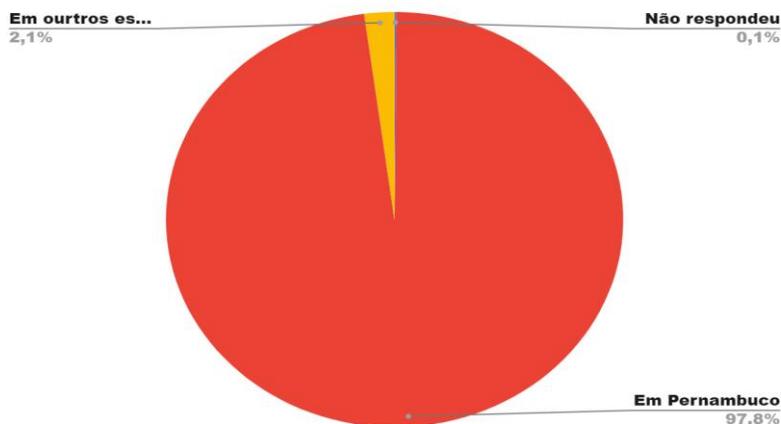
Gráfico 2 - Naturalidade dos(as) graduandos por estado da federação



✓ Seção 2 - DADOS DEMOGRÁFICOS

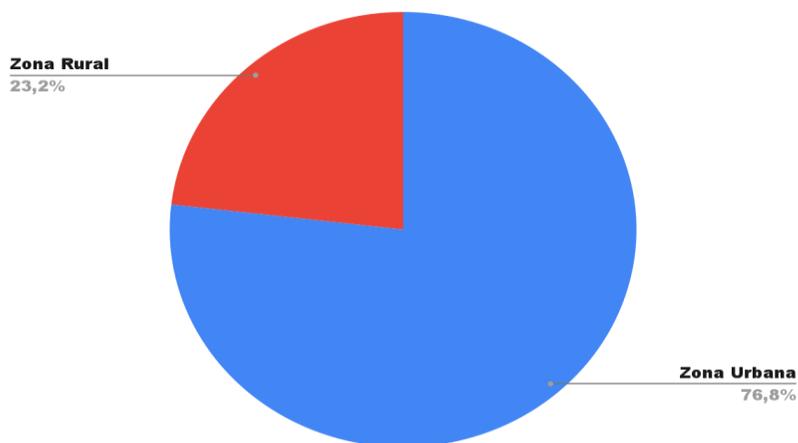
Quanto à localidade de residência, o Gráfico 3 demonstra que 97,8% residem em Pernambuco e que 2,1% afirmaram estar residindo em outros estados da federação. Ressalta-se que no momento da pesquisa, a UFPE mantinha a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, em decorrência da pandemia da Covid-19, e que a oferta de atividades de ensino, pesquisa e extensão eram realizadas de forma remota, prioritariamente.

Gráfico 3 - Localidade da residência dos(as) graduandos(as) por estado da federação/Localidade de residência dos(as) graduandos(as)



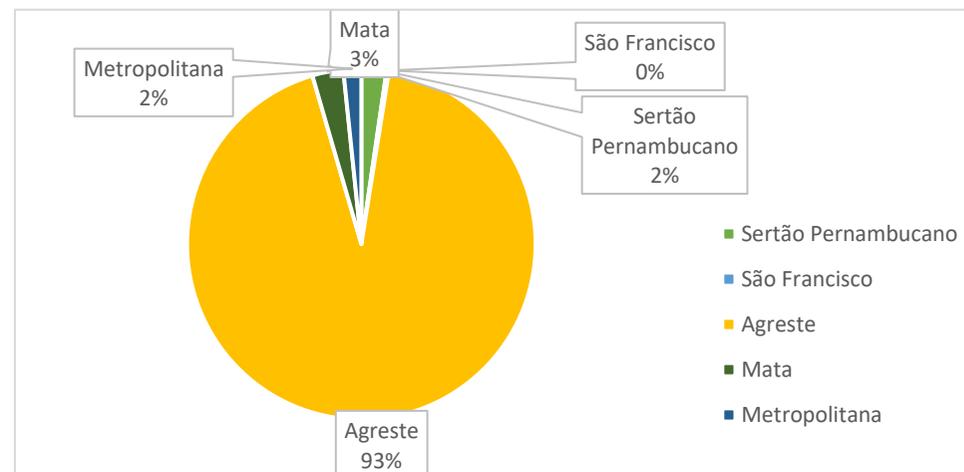
Em relação à localidade da moradia, 76,8% dos estudantes afirmaram residir atualmente em área urbana, enquanto 23,2% residem em área rural, conforme se observa no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Distribuição de graduandos(as) por moradia em área rural ou urbana



A pesquisa identificou 78 cidades pernambucanas, distribuídas por todas as mesorregiões do estado: Sertão (21), São Francisco (2), Agreste (852), Mata (26) e Metropolitana do Recife (15), conforme o Gráfico 5.

Gráfico 5 - Localidade da residência dos(as) graduandos(as) por mesorregiões de Pernambuco.



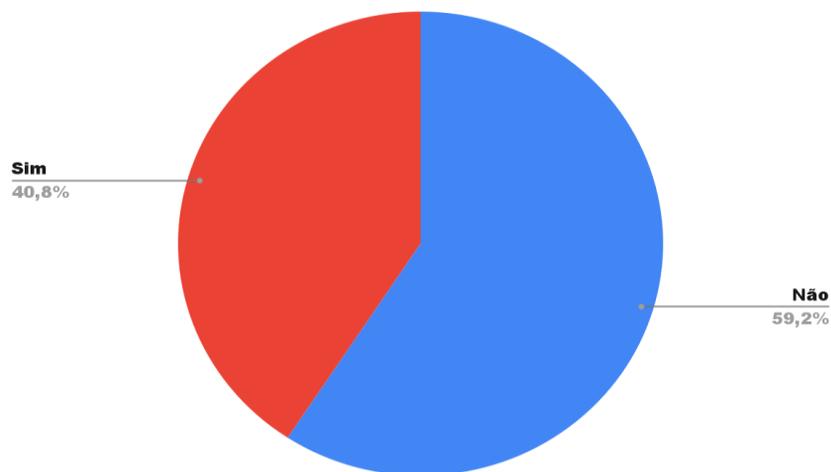
Destaca-se a região do Agreste com 93% e nela a cidade de Garanhuns, onde residem 46,6% dos(as) estudantes pesquisados(as), o que indica que 53,4% desses estudantes residiam fora do município onde cursam a graduação.

Observa-se, assim, um elevado percentual de estudantes que poderão estar expostos à necessidade de mudança de município ou de deslocamentos diários para realização do curso, o que pode implicar em dificuldades relacionadas ao acesso à transporte e ao tempo gasto com deslocamentos, sobretudo para aqueles(as) que residem em área rural.

Mudança de Município e tipo de localidade anterior

Neste sentido, destaca-se o quantitativo de 40,8% de estudantes pesquisados que afirmaram ter mudado de município em razão do ingresso na UFAPE, conforme se observa no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Graduandos(as) por mudança de município em razão do ingresso na UFAPE



✓ SEÇÃO 3 - DADOS SOCIOECONÔMICOS

Sexo / Gênero

No que tange ao quesito Sexo/Gênero, a pesquisa revela que 60,1% responderam ser do sexo feminino, 39,6% do sexo masculino e 0,2% se considerava não binário (Gráfico 7).

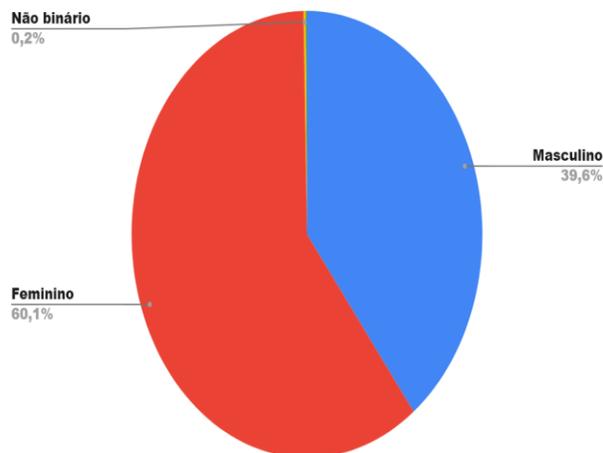


Gráfico 7 - Sexo/gênero

A marcante maioria de mulheres no corpo discente da UFAPE corrobora os dados da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural do Estudantes de Graduação das Universidades Federais (FONAPRACE, 2019), os quais demonstram a participação de estudantes do sexo feminino superior ao sexo masculino nas IFES e a

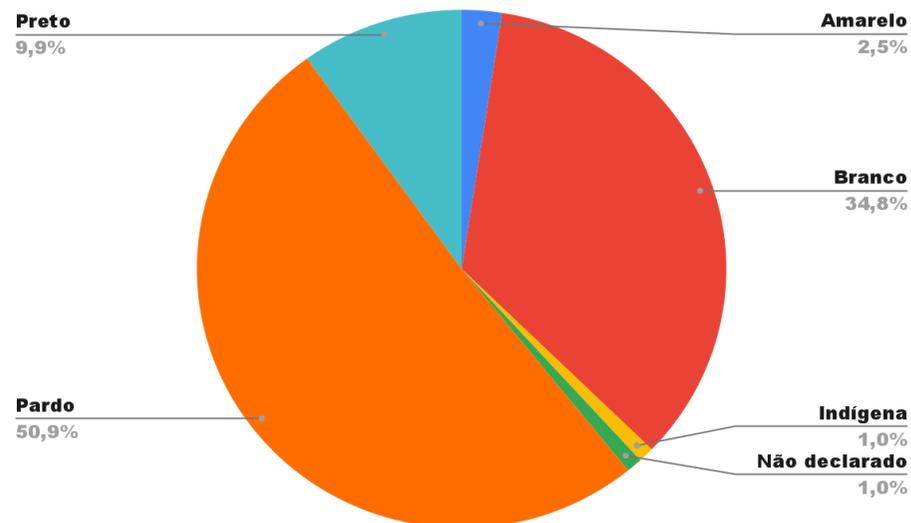
tendência de seu crescimento em relação ao percentual de mulheres na composição da população brasileira.

Na UFAPE, a proporção de 60,1% de mulheres está acima da média nacional, que em 2018 compunham 54,6% dos estudantes das IFES, e também da média no Nordeste, que naquele ano foi de 52,5% (FONAPRACE, 2019).

Raça/Cor

Questionados(as) quanto à sua Raça/Cor, 50,9% dos(as) respondentes se declararam pardos(as), 34,8% brancos(as), 9,9% pretos(as), 2,5% Amarelos(as) e 1% Indígenas, como se observa no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Raça/cor



Quando comparados, observa-se que a proporção de estudantes que se declaram indígenas, amarelos, pretos e pardos na UFAPE acompanha o perfil de cor e raça dos(as) discentes de graduação das IFES.

Destaca-se a ampla maioria formada por pardos(as) e pretos(as), que somados representam 60,8% dos(as) estudantes pesquisados da UFAPE. Em 2018, o somatório de estudantes pretos e pardos corresponde a 51,2% em âmbito nacional, e na região Nordeste, especificamente, o quantitativo corresponde a 65,8% dos(as) discentes (FONAPRACE, 2019). O quantitativo

que se declara indígena (1,0%) e amarelo (2,5%) na UFAPE também supera a média nacional, que em 2018 correspondia a 0,9% e 2,1%, respectivamente (Ibidem).

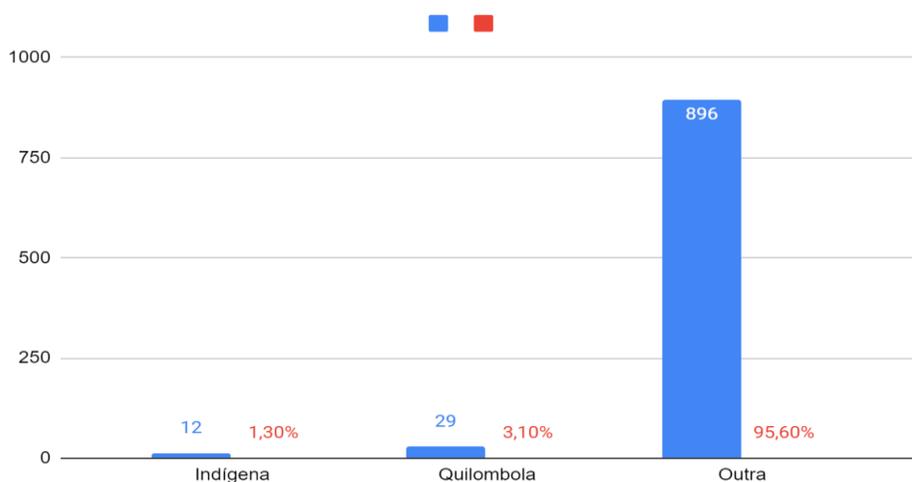
O perfil de cor e raça dos(as) discentes de graduação das IFES sofreu mudanças relevantes, quando se compara os dados do ano 2003 ao ano 2018, onde se identifica elevação significativa do número absoluto de estudantes autodeclarados pretos, pardos, indígenas e amarelos, e redução dos que se autodeclararam brancos. (FONAPRACE, 2019)

Esta ampliação da diversidade étnico-racial guarda relação com as políticas de ações afirmativas desenvolvidas pelas universidades e, posteriormente, regulamentadas nacionalmente pela Lei nº 12.711/2012, a Lei de Cotas, que reserva vagas para grupos que historicamente sofreram discriminações étnicas e raciais que impedem e dificultam o acesso aos direitos e políticas públicas, dentre eles às instituições de educação superior no país.

Etnia

Ao serem consultados quanto à etnia a que pertenciam, 3,1% responderam ser quilombolas, 1,3% indígenas e a ampla maioria, 95,6%, assinalaram a opção “outra”.

Gráfico 9 - Etnia



Na sequência, questionados sobre a comunidade indígena ou quilombola a que pertenciam e o município onde estava situada, 639 estudantes afirmaram não ser indígena nem quilombola (67,98%), 260 não responderam (27,74%) e 37 estudantes (3,94%) confirmaram o pertencimento étnico-racial, dentre os quais foram identificadas treze comunidades quilombolas e cinco povos/etnias indígenas, que estão apresentados nas Tabelas 01 e 02:

Tabela 2 - Comunidades Quilombolas

MUNICÍPIO-COMUNIDADE	QUANTIDADE DE RESPONDENTES
Arapiraca/AL- Comunidade Quilombola Carrasco	01
Bom Conselho/ PE- Comunidade Quilombola Amargoso	01
Bom Conselho/PE - Comunidade Quilombola Angico	01
Bom Conselho/PE -Comunidade Quilombola Lagoa primeira	01
Brejão/PE -Comunidade Quilombola Batinga	01
Caetés- PE - Comunidade Quilombola de Atoleiro	10
Capoeiras/PE -Comunidade Quilombola Sítio Imbé	01
Custódia/PE -Comunidade Quilombola Buenos Aires	01

Garanhuns/PE - Comunidade Quilombola Caluête	01
Garanhuns/PE - Comunidade Quilombola Castainho	03
Garanhuns/PE - Comunidade Quilombola Tigre	04
São Bento do Una/PE - Quilombo dos Negros do Serrote do Gado Bravo	01
União dos palmares/AL - Comunidade Quilombola Muquém	01

Tabela 3 - Povo/Etnia Indígena

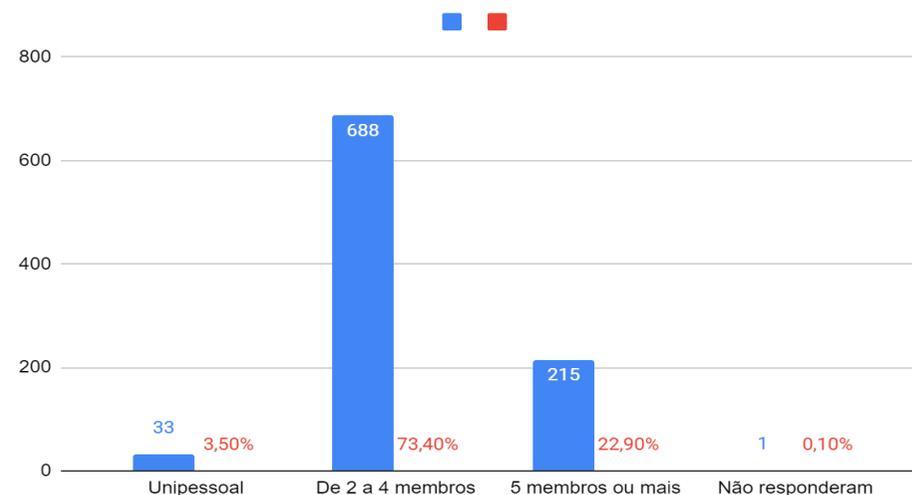
LOCALIDADE-POVO/ETNIA	QUANTIDADE DE RESPONDENTES
Águas Belas/PE - Povo Fulni-ô	03
Buíque/PE - Povo Kapinawá	01
Pesqueira/PE - Povo Xucuru	04
Serra do Arapuá, Carnaubeira da Penha/PE - Povo Pankará	01
Tacaratu/PE - Povo Pankararu	01

Quantidade de membros do grupo familiar

Na questão sobre a quantidade de pessoas que faziam parte do grupo familiar do(a), estudante, incluindo ele(a) próprio(a), destaca-se o

quantitativo de 22,9% de estudantes que afirmaram pertencer a famílias numerosas, compostas por 5 membros ou mais, e o elevado percentual de 73,4% de famílias compostas de 2 a 4 membros. Destaca-se, ainda, a presença de famílias unipessoais, que são formadas por apenas uma pessoa, as quais representam 3,5% das respostas, conforme demonstra o Gráfico 10.

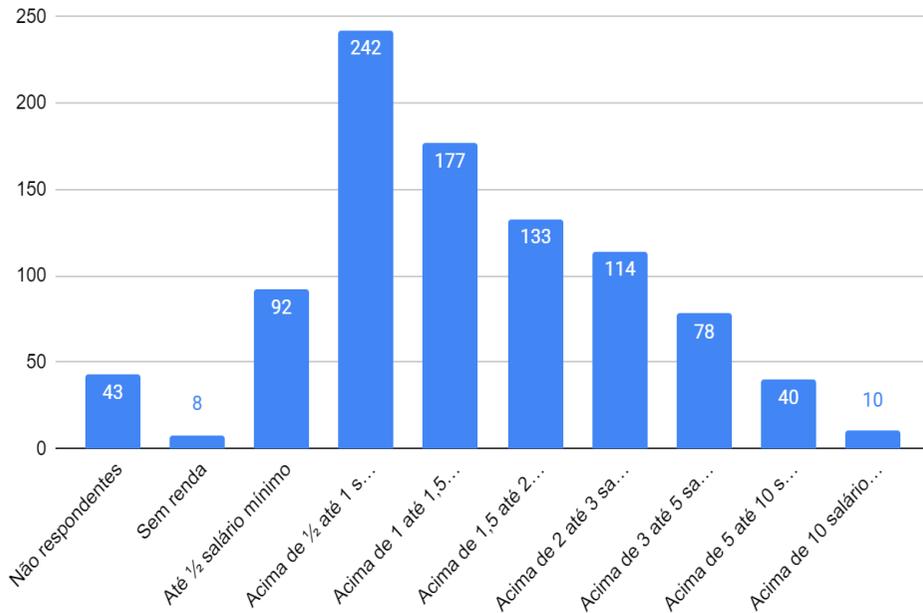
Gráfico 10 - Quantidade de membros do grupo familiar



Renda Bruta Familiar

No quesito relacionado à renda bruta familiar, a pesquisa demonstrou que a maior parte das famílias recebem entre meio e um salário mínimo (242 famílias), seguidas pelas famílias que recebem acima de um até meio salário mínimo (177 famílias). Chama a atenção o dado de que 8 estudantes declararam não possuir renda alguma.

Gráfico 11 - Renda bruta familiar



Renda Per Capita

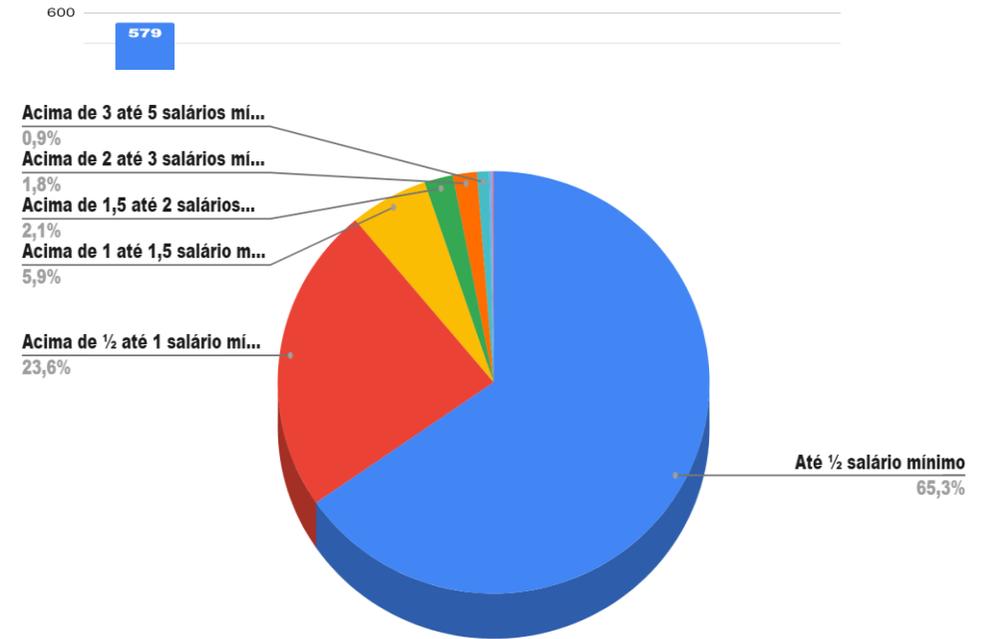
Em relação à renda familiar *per capita*, que se refere à renda bruta familiar dividida pela quantidade de membros da família, a pesquisa demonstrou uma quantidade relevante de famílias cuja renda familiar por pessoa é menor do que meio salário mínimo, sendo o quantitativo de 65,3% do total (579 famílias). Em seguida estão as famílias cuja renda *per capita* está entre meio e um salário mínimo, representando 23,6% (209 famílias).

Os dados dos gráficos 12 e 13 evidenciam um agravamento das condições socioeconômicas das famílias dos estudantes, cuja maior parcela dos respondentes estão com um perfil de vulnerabilidade muito abaixo do previsto no PNAES, que é de “um salário mínimo e meio por pessoa”.

Se levarmos em consideração o perfil socioeconômico preconizado no PNAES, temos que 94,8% dos estudantes respondentes fazem parte deste perfil. Esse dado é muito preocupante, tendo em vista o alcance da política de assistência estudantil estar bastante limitado pelo orçamento

deficitário, que vem sofrendo cortes severos nos últimos anos, deixando uma grande quantidade de estudantes desassistidos pela política.

Gráfico 12 - Renda familiar *per capita*



**Gráfico 13 - Renda familiar *per capita* (%)
Estudante responsável por dependente**

Os gráficos 14, 15 e 16 trazem os dados relativos à responsabilidade do estudante em relação a dependentes. Do total de respondentes 13,7% é responsável por dependente (gráfico 14), sendo que 64,1% desses estudantes são do sexo feminino (gráfico 15) e o tipo de dependente é majoritariamente composto por filhos(as) (gráfico 16).

Assim a pesquisa evidencia a sobrecarga que as estudantes do sexo feminino enfrentam nas suas vidas privadas, além daquelas advindas da vida acadêmica, o que é fruto de uma sociedade estruturada sobre o machismo e o patriarcalismo.

Gráfico 14 - Estudante responsável por dependente

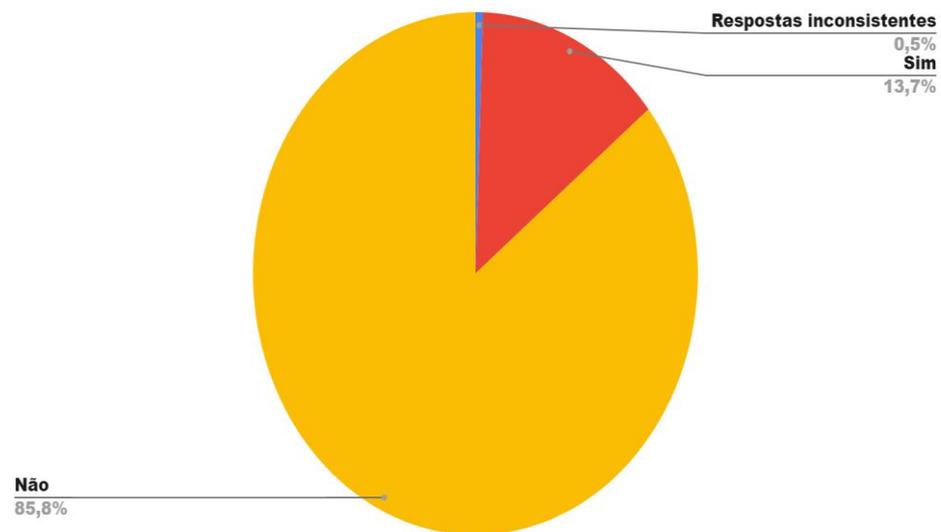


Gráfico 15 - Responsáveis por dependentes de acordo com Sexo/gênero

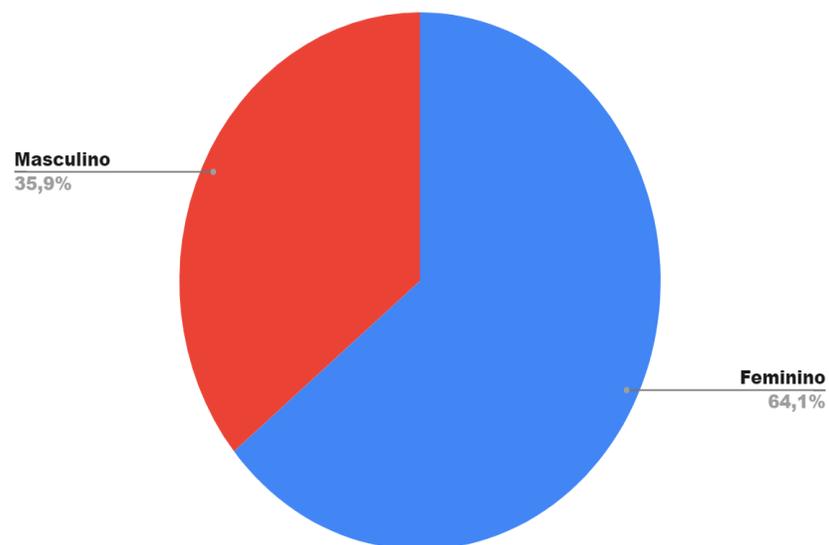
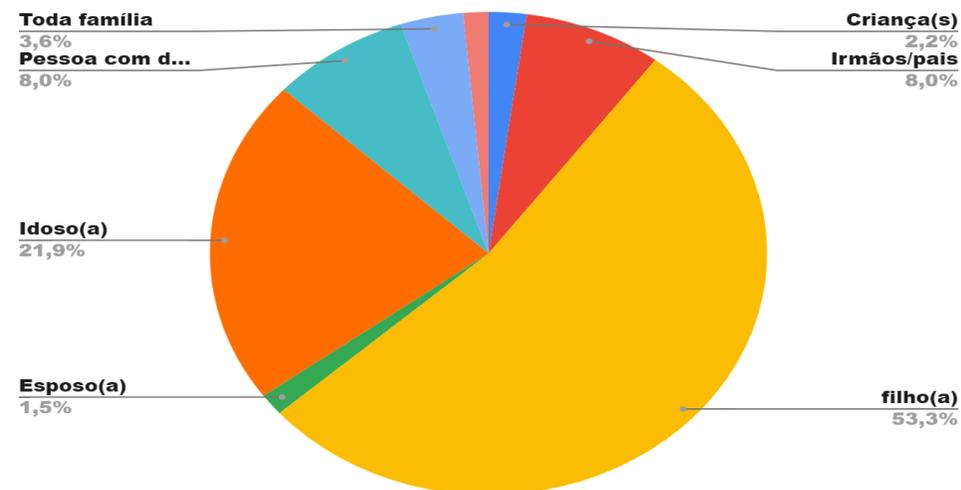


Gráfico 16 - Tipos de Dependentes



Estudante com filho(a) na primeira infância

Quanto à pergunta sobre terem filhos na primeira infância, 6,2% dos estudantes responderam que sim e 93,8% que não possuem filhos. O percentual de estudantes pais e mães na UFAPE está abaixo da média nacional, que é de 11,4% conforme a V Pesquisa Nacional do FONAPRACE (FONAPRACE, 2019).

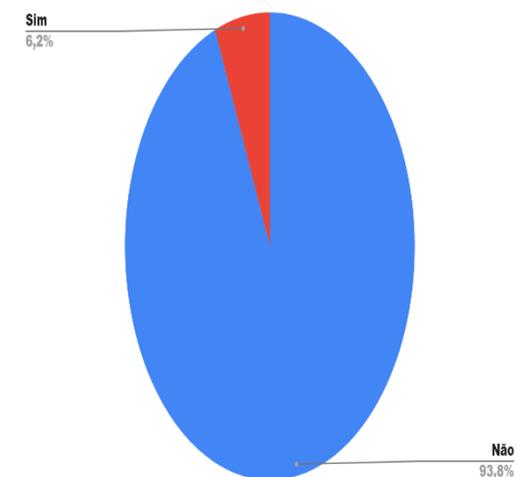
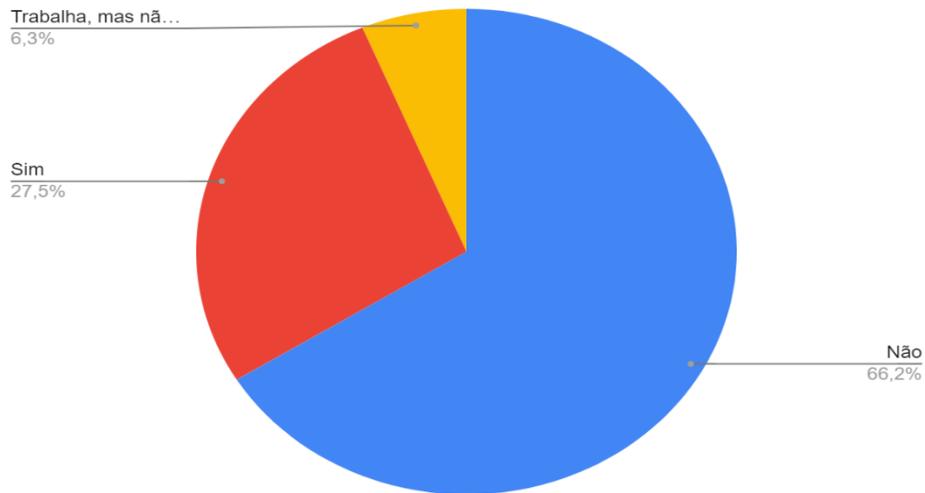


Gráfico 17 - Estudante com filho(a) na primeira infância

Estudante que trabalha e contribui para o sustento familiar (sem considerar rendas de bolsas estudantis)

Em relação a estudantes que trabalham e contribuem para o sustento familiar, temos que 27,5% dos estudantes responderam que sim, soma-se a esse dado 6,3% de estudantes que afirmam trabalhar, mas não contribuem com o sustento familiar. Ou seja, um total de 33,8% dos estudantes trabalha. Destacamos que esse percentual está um pouco acima da média nacional aferida pela pesquisa do FONAPRACE, na qual 29,9% dos estudantes declararam que trabalham (FONAPRACE, 2019). A situação de estudante trabalhador vivenciada por parte considerável dos respondentes da pesquisa denota o comprometimento da situação socioeconômica das suas famílias, que os levam a compatibilizar as atividades acadêmicas com as laborais, o que muitas vezes leva ao comprometimento do seu desempenho acadêmico.

Gráfico 18 - Estudante que trabalha e contribui para o sustento familiar



Com quem o estudante mora

Quando perguntados com quem moram, 68% dos estudantes informaram que residem com seus pais e/ou irmãos, em seguida 12,7% informaram residir com cônjuge/companheiro(a), como demonstra o gráfico 19.

Gráfico 19 - Com quem o estudante mora

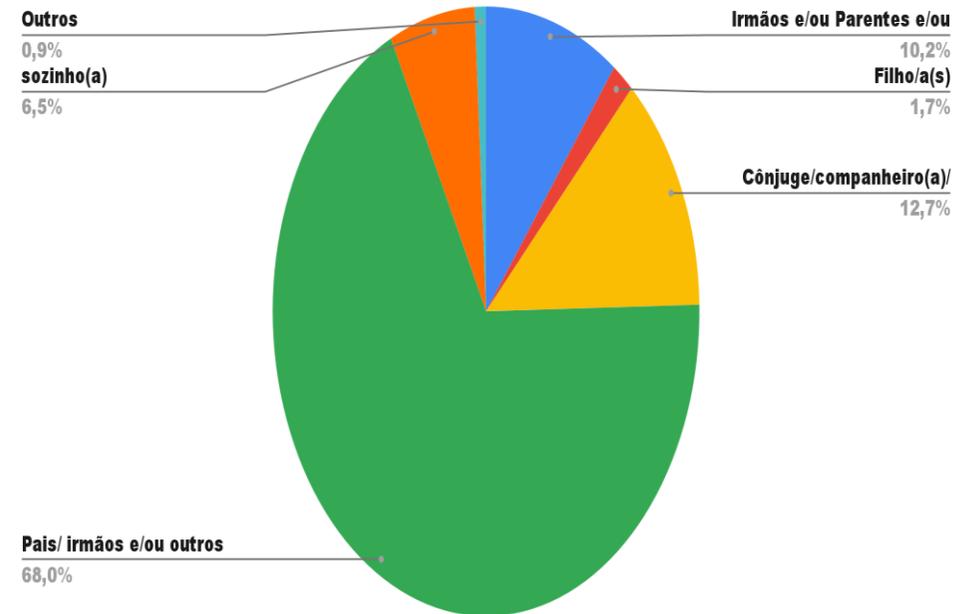


Gráfico 20 - Estudantes que possuem algum tipo de deficiência ou transtorno global de desenvolvimento

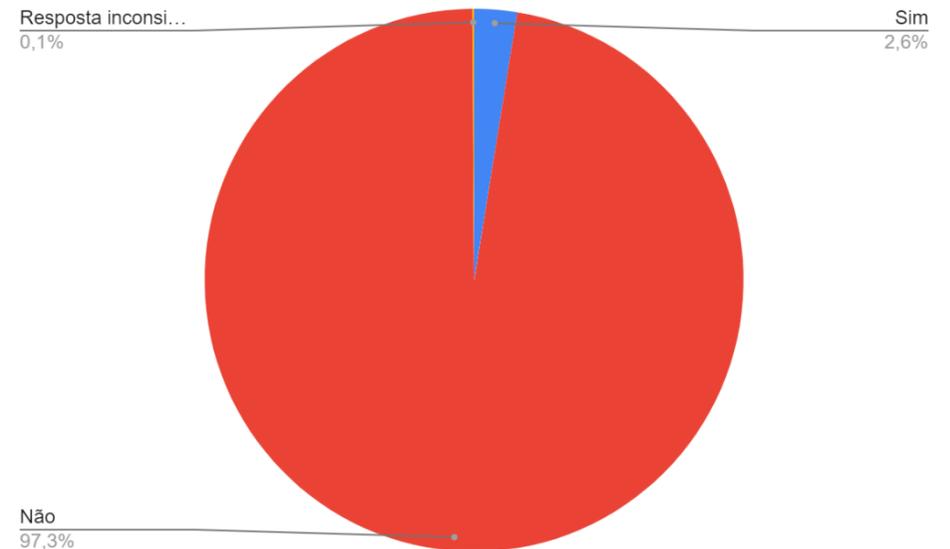


Gráfico 21 - Tipos de deficiências ou transtorno global de desenvolvimento

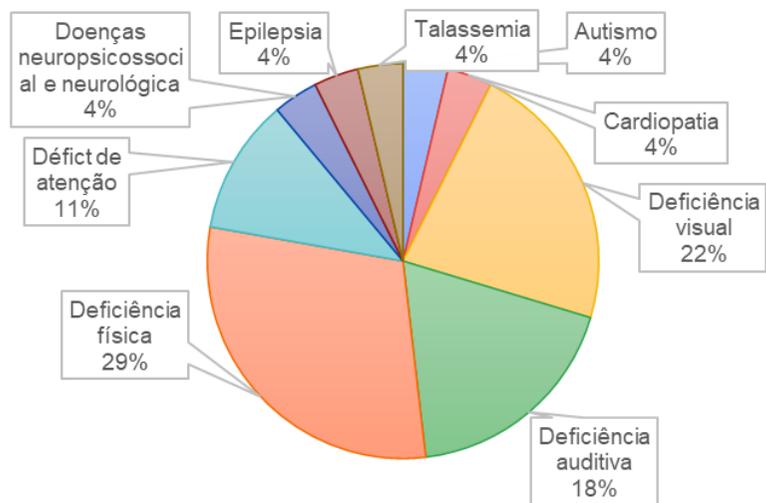
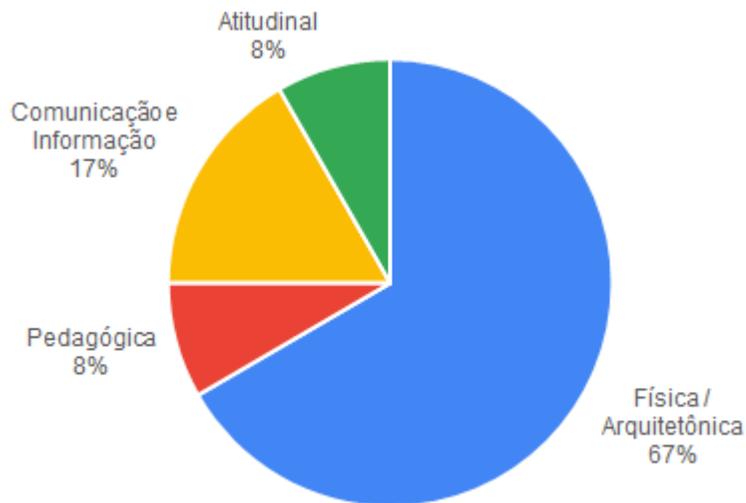


Gráfico 22 - Necessidade de recurso de acessibilidade



De acordo com os dados, pôde-se plotar o gráfico 20, o qual demonstra que a maioria dos(as) discentes não apresenta nenhum tipo de deficiência (97,3%). Dentre os estudantes com deficiência, que correspondem a 2,6% do total de respondentes, a maior incidência é da deficiência física, com 29%, seguida da deficiência visual (22%) e auditiva (18%), que somadas

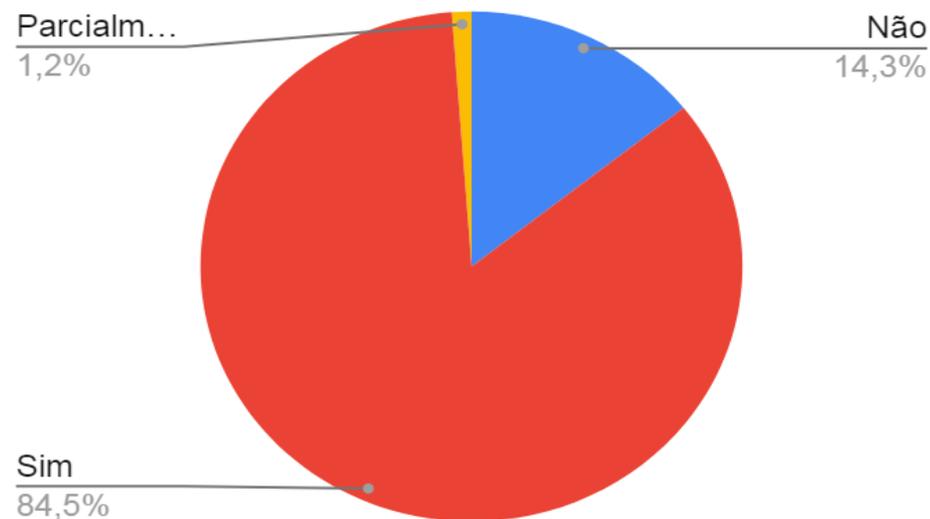
correspondem a 69% dos tipos de deficiência apresentados, conforme demonstra o Gráfico 21. Quanto às necessidades de acessibilidade na Universidade, foram mencionados recursos de acessibilidade física/arquitetônica (67%), recursos de comunicação e informação (17%), acessibilidade pedagógica (17%) e atitudinal (8%), como se observa no Gráfico 22.

👁️ EIXO 2 - DADOS EDUCACIONAIS

✓ Seção 4 - DADOS EDUCACIONAIS

Inicialmente, os dados dessa seção trazem informações sobre a dependência administrativa em que o aluno cursou o ensino médio. Ficou evidente uma predominância na rede pública de ensino, cujo índice chegou a 84%, muito acima dos 14,3% que não cursaram o ensino médio em escolas públicas. Já parcialmente, ou seja, estudou apenas parte do ensino médio na escola pública, atingiu apenas 1,2%.

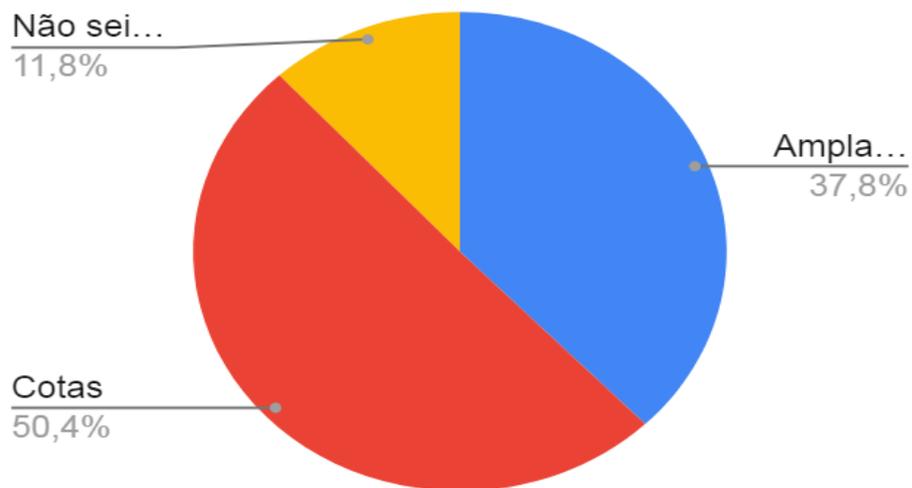
Gráfico 23 – Ensino médio em escola pública



Quando avaliado a forma de ingresso na UFAPE, o percentual de estudantes cotistas chegou a 50,4%, enquanto a ampla concorrência obteve um alcance de 37,8% e 11,8% dos ingressantes da UFAPE não

souberam responder. Diante desse resultado, verifica-se que as cotas têm alcançado seu objetivo inicial de oportunizar o acesso às instituições de educação superior para os estudantes em vulnerabilidade social, pretos, pardos, indígenas e para as pessoas com deficiência. Vale ressaltar ainda, o Gráfico 23, que também reflete a Lei de Cotas, com o índice mais alto em torno daqueles que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Gráfico 24 – Forma de ingresso na UFPE



Claramente a maior motivação para escolha do curso é a identificação com ele, esse índice de alunos matriculados, chega a 60,9%, um valor muito à frente das demais questões justificadas como o motivo para estarem no curso pelos quais estão. Com o percentual de 11,5%, somam-se os alunos que escolheram o curso porque a nota do ENEM contribuiu para isso e na sequência, 7,8% que optou pelo curso devido à proximidade com sua residência. Os demais por pressão da família e outros não souberam dizer o porquê da escolha.

Gráfico 25 – Principal motivo de escolha do curso

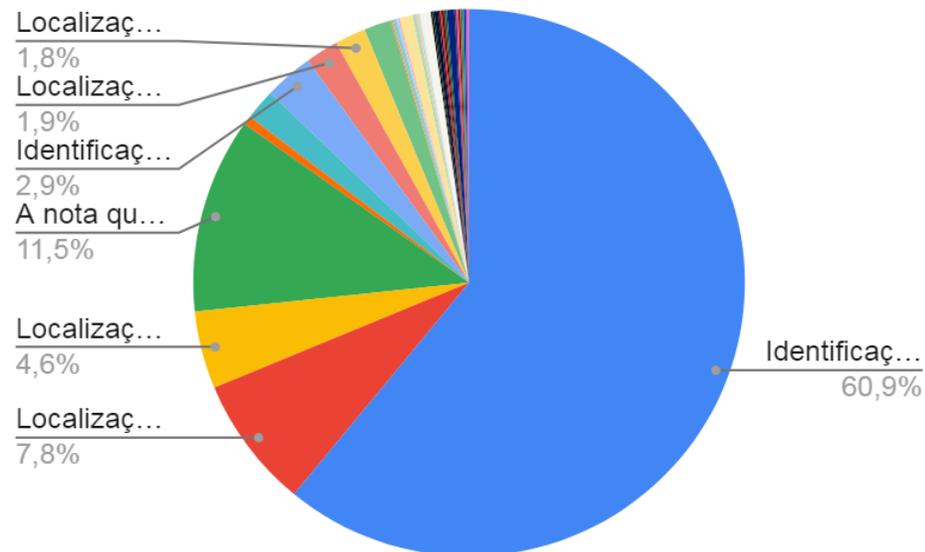


Gráfico 26 – Gosto quanto ao curso

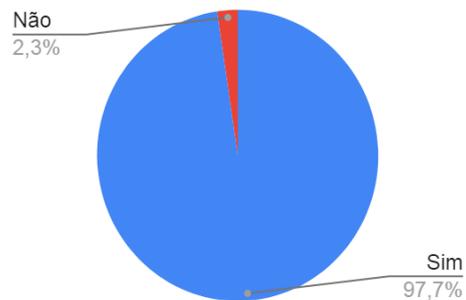
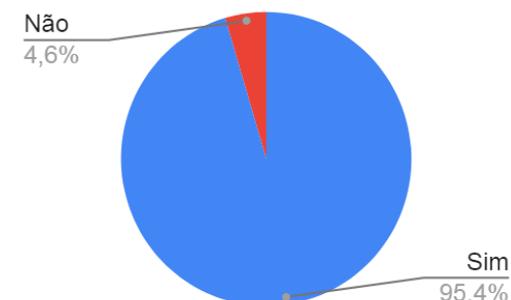


Gráfico 27 – Indicação do curso



Os gráficos 26 e 27 possuem uma relação muito próxima, quando perguntado se gosta do curso ou se o indicaria para alguém, a maioria dos alunos respondentes tanto gosta como indicaria. O número de alunos que se identificam com o curso e afirmam gostar, chega a 97,7%, esse alto valor

também acontece quando é questionado se o indicaria para alguém, alcançando 95,4%.

Em seguida foi questionado ao aluno o que o motivaria a desistir do curso (gráfico 28), três fatores destacaram-se com os maiores percentuais. A maioria, 32,8%, respondeu que não desistiria do curso, 18,7% desistiria motivado por razões socioeconômicas e 18,2% pensaria em desistir devido aos problemas pessoais, da ordem emocional.

Gráfico 28 - Principal motivo que poderia resultar na desistência do curso

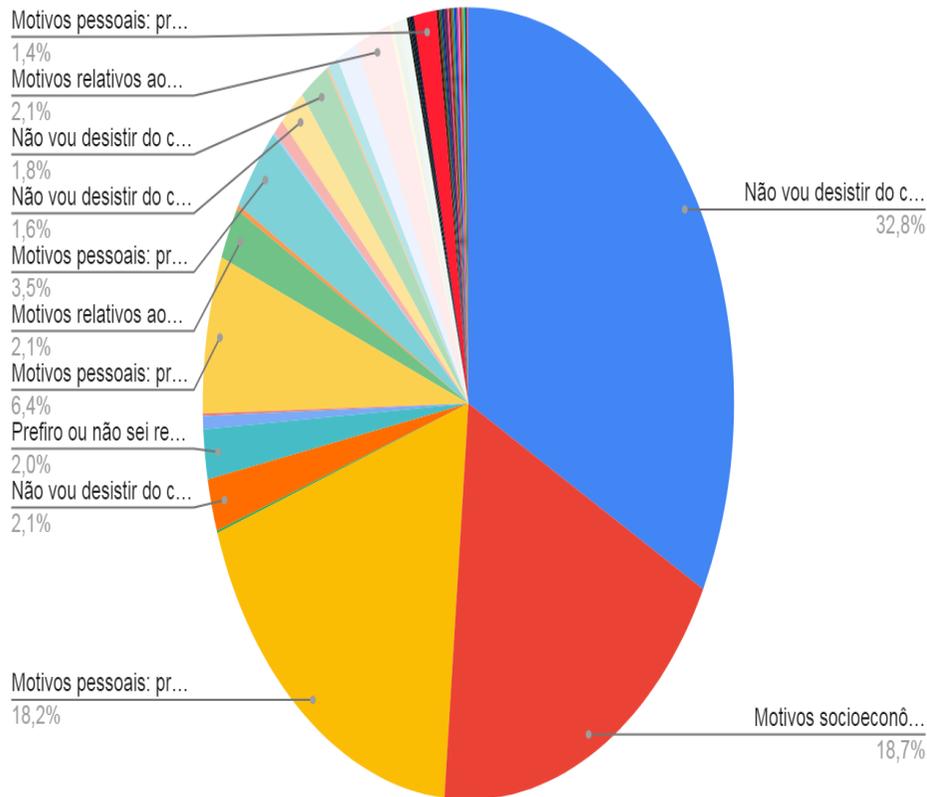
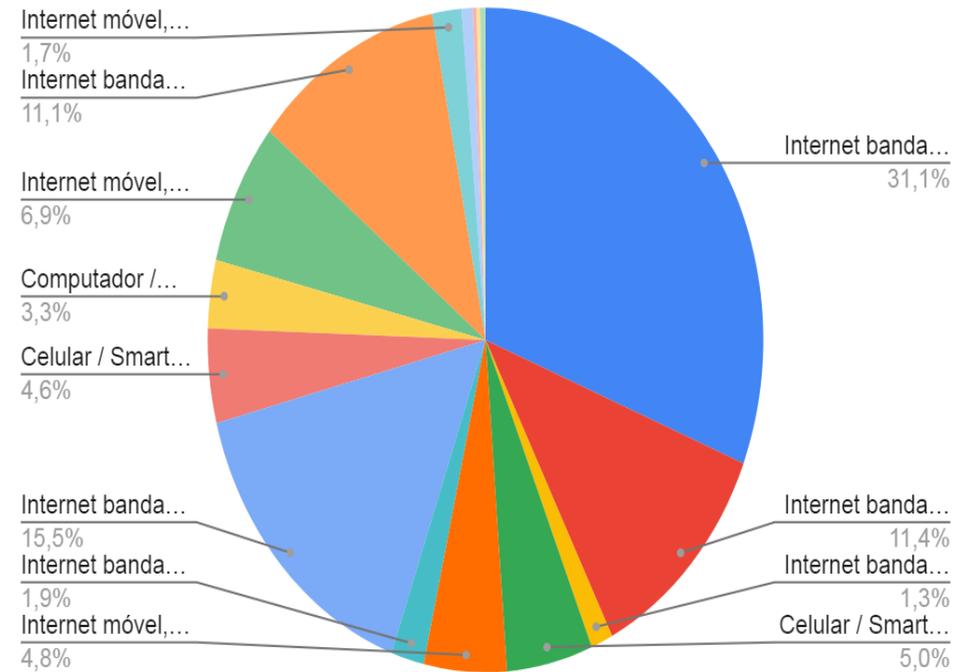


Gráfico 29 - Acesso à internet



O acesso à internet é uma das opções mais usadas para estudo, e ao perguntar aos alunos sobre a disponibilidade desta ferramenta no seu processo de aprendizagem, apenas 0,3% afirmou que não dispõe da tecnologia como apoio em sua rotina de estudos. A internet banda larga, utilizada através dos mais diversos meios, seja no celular, computador, notebook ou tablet, encontra um maior público entre os seus usuários, um universo que chega a 72,3%.

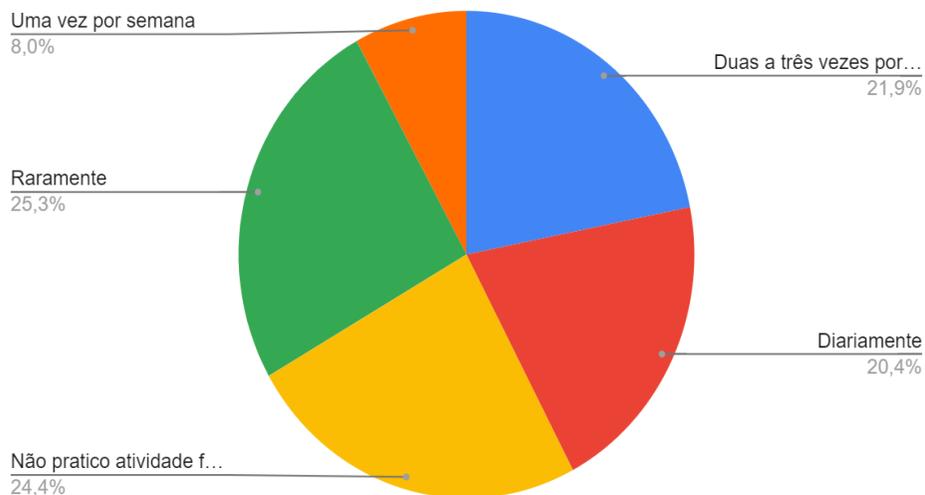


EIXO 3 – SAÚDE/QUALIDADE DE VIDA



Seção 5 – DADOS DE SAÚDE/QUALIDADE DE VIDA

Gráfico 30 – Frequência de atividade física dos discentes

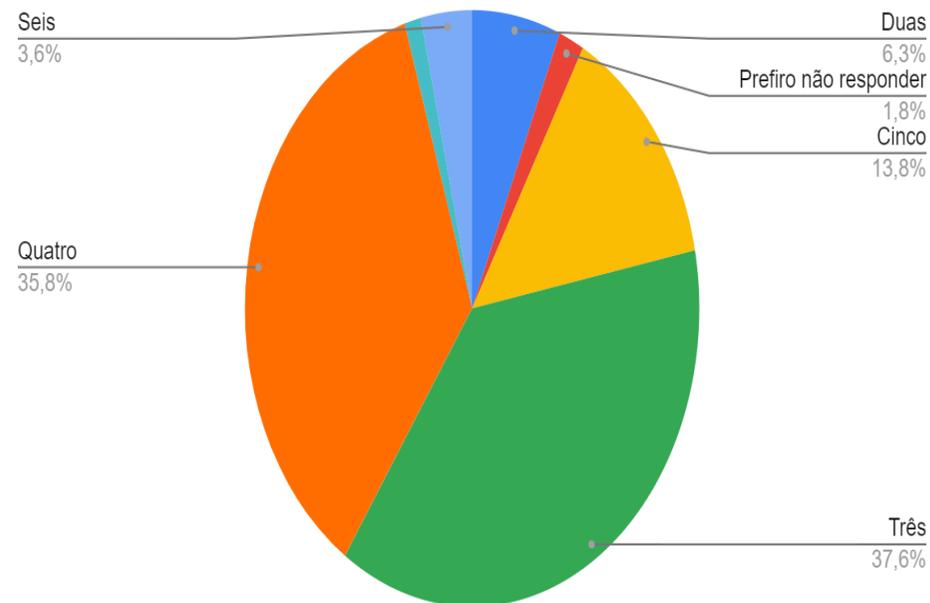


O gráfico 30 representa a variável “Com que frequência você pratica atividade física?”, apresentando os seguintes resultados: Raramente (25,3%), Não pratico atividade física (24,4%), Duas a três vezes por semana (21,9%), Diariamente (20,4%) e Uma vez por semana (8%).

A soma percentual das categorias “Raramente” e “Não pratico atividade física” correspondem a 49,7% enquanto que a soma percentual das categorias “Duas a três vezes por semana”, “Uma vez por semana” e “Diariamente” correspondem a 50,3%.

É possível dizer que não existem diferenças percentuais significativas, entre os respondentes, quanto a “Raramente praticar atividade física” ou mesmo “Não praticar atividade física” em comparação a “Prática de atividade física regular” ou, ao menos, “Uma vez por semana”.

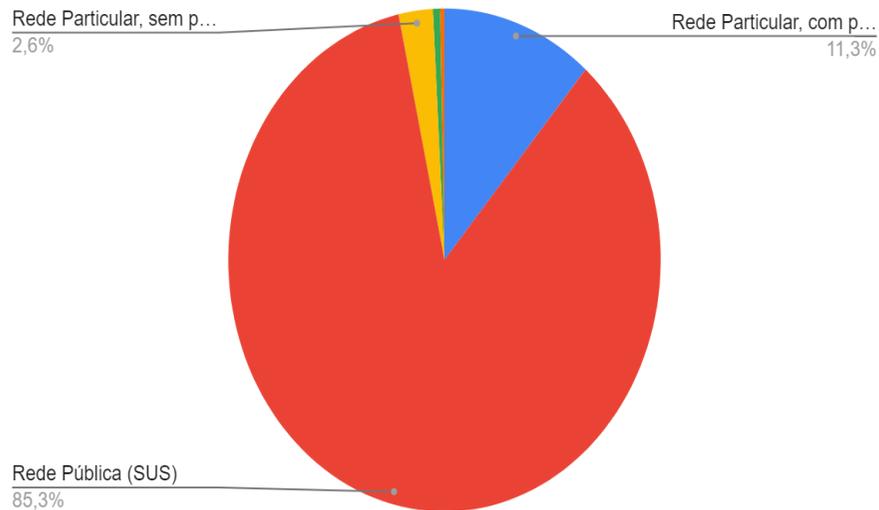
Gráfico 31 - Refeições feitas por dia



O gráfico demonstrado acima representa a variável “Quantas refeições você faz por dia? (inclua café da manhã, almoço, jantar, lanches)”. De acordo com os dados, foram apresentados os seguintes resultados: Três (37,6%), Quatro (35,8%), Cinco (13,8%), Duas (6,3%), Seis (3,6%) e Prefiro não responder (1,8%). Existiram ainda, para variável demonstrada no gráfico, a porcentagem relativa a realizar mais de seis refeições por dia, totalizando 0,1%.

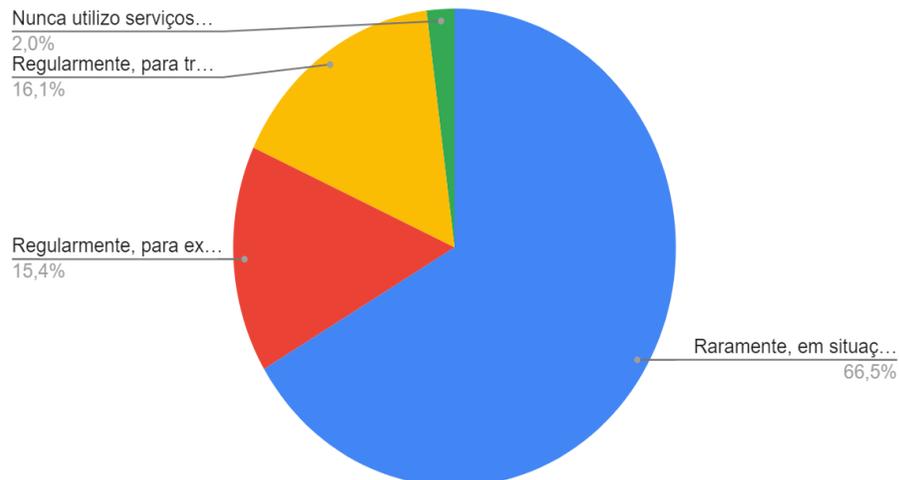
A soma percentual dos agrupamentos “Três”, “Quatro”, “Cinco”, “Seis” e “Mais de seis” correspondem a próximo dos 92%, constatando-se que a grande maioria dos respondentes realiza, ao menos, 3 refeições por dia.

Gráfico 32 - Atendimento de rede pública ou particular do discente



Com base nos dados, foram apresentados os seguintes resultados: Rede pública (SUS) (85,3%), Rede Particular com plano de saúde (11,3%) e Rede particular, sem plano de saúde (2,6%).

Gráfico 33 – Frequência utilizada em serviços de saúde

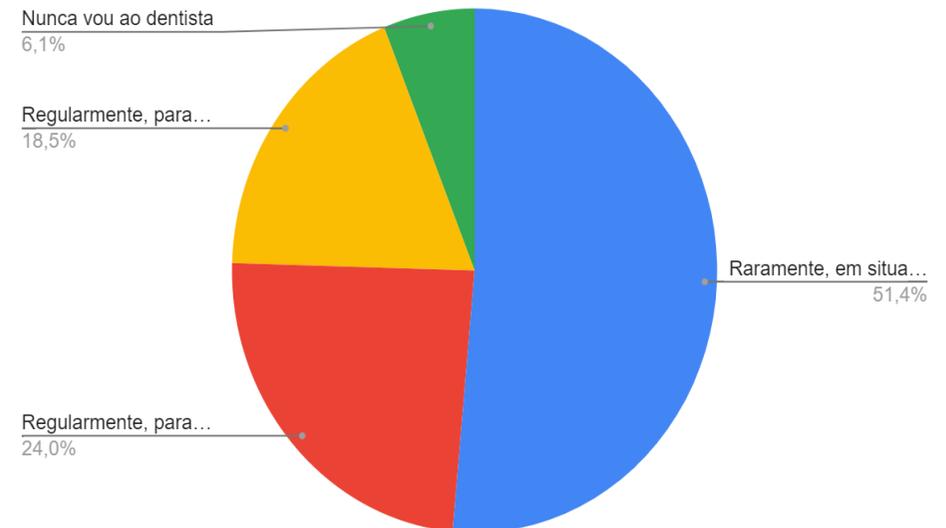


O gráfico 33 representa a variável “Com que frequência você utiliza serviços de saúde?” apresentando os seguintes resultados: Raramente, em situações de urgência/emergência (66,5%), Regularmente, para tratamento de saúde específico (16,1%), Regularmente, para exames de rotina (15,4%) e Nunca utilizo serviços de saúde (2%).

A soma percentual das categorias “Raramente, em situações de urgência/emergência” e “Nunca utilizo serviços de saúde” correspondem a 68,4%, enquanto que a soma percentual das categorias “Regularmente, para tratamento de saúde específico” e “Regularmente, para exames de rotina” correspondem a 31,4%.

Neste cenário, é possível dizer que existem diferenças percentuais significativas, entre os respondentes (mais precisamente 37%), quanto a não procura por serviços de saúde (a não ser em raras exceções de urgência e emergência) em comparação com a procura regular por serviço de saúde, seja para tratamento específico ou exames de rotina.

Gráfico 34 - Frequência de visita ao dentista

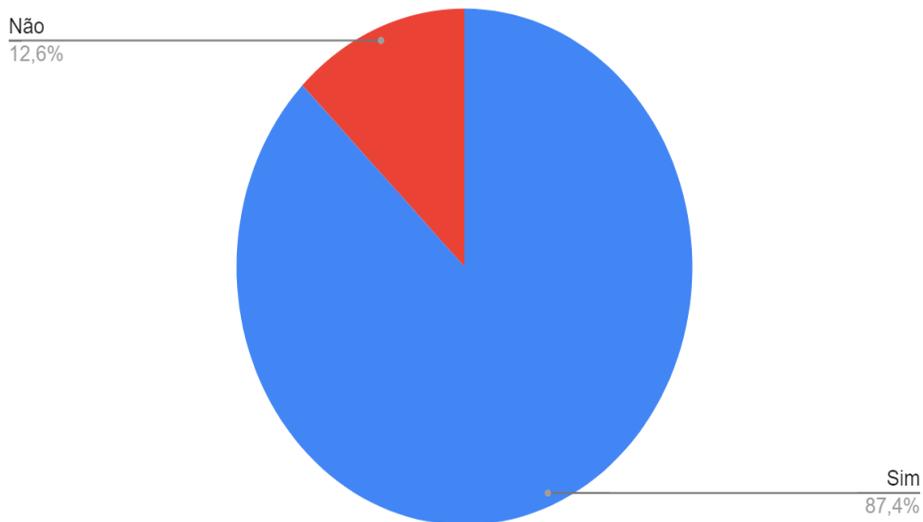


A variável “Com que frequência você vai ao dentista?” foi disposta no gráfico 34. Segundo os dados, apresentou-se os seguintes resultados: Raramente, em situações de urgência/emergência (51,4%), Regularmente, para tratamento específico (24%), Regularmente, para cuidados preventivos (18,5%), Nunca vou ao dentista (6,1%).

A soma percentual das categorias “Raramente, em situações de urgência/emergência” e “Nunca vou ao dentista” correspondem a 57,4%, enquanto que a soma percentual das categorias “Regularmente, para tratamento de saúde específico” e “Regularmente, para cuidados preventivos” correspondem a 42,4%.

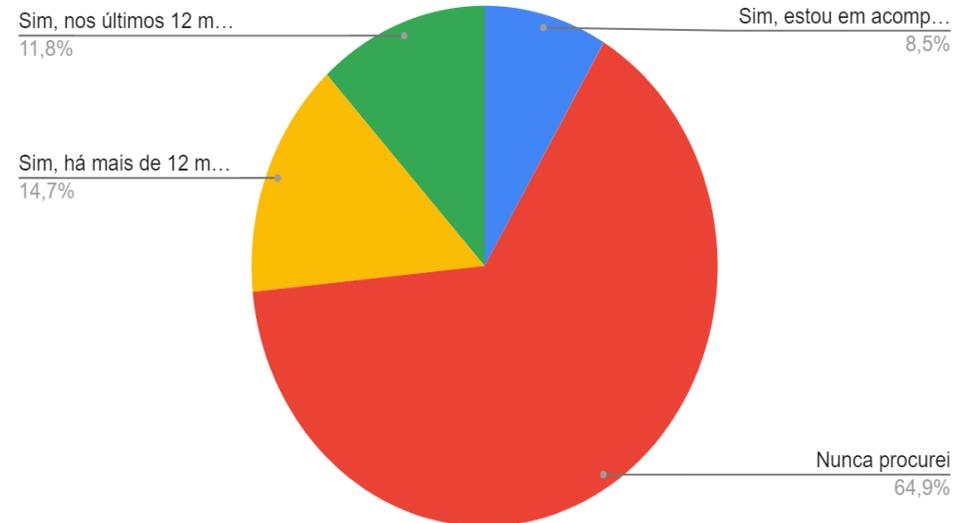
Constata-se, portanto, que existem diferenças percentuais significativas (mais especificamente de 15%) entre os estudantes que nunca buscam pelo profissional em odontologia (a não ser em raras exceções de urgência e emergência) em comparação com a procura regular pelo dentista, seja para tratamento específico ou cuidados preventivos.

Gráfico 35 - Dificuldades emocionais



A variável “Nos últimos 12 meses, você passou por dificuldades emocionais, que, de alguma maneira, afetaram o seu rendimento acadêmico?” Com isso, apresentou-se os seguintes resultados: Sim (87,4%) e Não (12,6%).

Gráfico 36 – Atendimento com profissionais de saúde mental



Quanto à questão: “Você já procurou atendimento com profissionais da saúde mental?” O gráfico 36 acima apresenta os seguintes resultados: Nunca procurei (64,9%); Sim, há mais de 12 meses (14,7%); Sim, nos últimos 12 meses (11,8%); Sim, estou em acompanhamento (8,5%). Somando-se as porcentagens das categorias “Nunca procurei” e “Sim, há mais de 12 meses”, chega-se a 79,6%. Neste sentido, pode-se inferir que a grande maioria dos discentes não buscam ou a mais de 12 meses não buscaram assistência em saúde mental.

COMISSÃO DE ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS



Joselya Claudino de Araújo Vieira (Presidente);
Emanuelle Chaves Pinto (Membro);
Fabiana Maria da Costa (Membro);
Maria Edilene Vilaça de Souza (Membro);
Diego Guedes Rodrigues dos Santos (Membro);
Emanuelle Camila Moraes de Melo Albuquerque de Lima (Membro);
Larissa Alencar Martins (Membro);
Safira Valença Bispo (Membro);
Jaciara Maria Félix (Membro);
Mariel José Pimentel de Andrade (Membro);
Geyson Lima de Carvalho (Membro).

GRUPO DE TRABALHO DE COLETA DE DADOS



Anderson Fernandes Alencar (Docente);
Carol Soares Bezerra de Sá Peixoto (Técnica);
Denise Fontana Figueiredo Lima (Docente);
Felipe Rodrigues dos Santos (Técnico);
Jaciara Maria Félix (Técnica);
Jeisy da Silva Melo (Discente);
Joselya Claudino de Araújo Vieira (Técnica);
Larissa Fernanda de Souza Barbosa Valença (Discente);
Luciano Pires de Andrade (Docente);
Lucilene Simões Mattos (Docente);
Mariel José Pimentel de Andrade (Docente);
Ozias Henrique dos Santos (Técnico).

EQUIPE DE SISTEMATIZAÇÃO DO RELATÓRIO



Fabiana Maria da Costa - Assistente Social - Coordenadora de Atenção e Permanência Estudantil da Pró-reitoria de Assistência Estudantil da UFAPE;
Joselya Claudino de Araújo Vieira - Assistente Social - Pró-reitora de Assistência Estudantil da UFAPE;
Natanna Chris Gomes de Arruda - Técnica em Laboratório - Secretária da Pró-reitoria de Assistência Estudantil da UFAPE;
Ozias Henrique dos Santos - Assistente em Administração - Diretor do Departamento de Finanças e Infraestrutura da Pró-reitoria de Assistência Estudantil da UFAPE.